



**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA DENGUE NA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**THE ROLE OF NURSING IN COMBATING DENGUE FEVER IN THE FAMILY
HEALTH STRATEGY**

Ádila Lima de Oliveira¹

Graduanda em Enfermagem na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana, Bahia- Brasil. adilaoiveira08@gmail.com

Isabella Mascarenhas Rodrigues²

Graduanda em Enfermagem na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana, Bahia- Brasil. Isabellaenfermagemunef@gmail.com

Larissa Miranda Alves³

Graduanda em Enfermagem na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana, Bahia- Brasil. larissamiranda17377@gmail.com Isabellaenfermagemunef@gmail.com

Natália do Carmo Araújo⁴

Doutora em Saúde Coletiva, Professora da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia Brasil. nataliauefs1@gmail.com

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose de elevada incidência no Brasil, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Sua recorrência representa um desafio à saúde pública, exigindo estratégias eficazes de controle e prevenção. Nesse contexto, a enfermagem assume papel de destaque na Estratégia de Saúde da Família. **Objetivo:** Compreender o papel da enfermagem no contexto da dengue nas ESF. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Realizada por meio de pesquisas em produções científicas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, entre os anos de 2016 a 2025, publicações em português, inglês e espanhol. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Dengue”, “Aedes”, “Enfermagem”, “Atenção primária à saúde”, em português e inglês, auxiliadas pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Devido às baixas publicações, foi adotada busca ativa. **Resultados e Discussão:** Para a estratégia de prevenção foi a realização de orientações à comunidade, visitas domiciliares, supervisão dos agentes comunitários de saúde e ações educativas. E no manejo clínico está o acolhimento do paciente e a classificação de risco, realiza-se o exame físico, solicitar exames laboratoriais, e no tratamento administração de sais de reidratação



oral, prescrição de medicamentos e hidratação venosa. **Conclusão:** Destaca-se que a prevenção para a dengue permanece como um enorme desafio à saúde pública. Com isso, necessita de novos estudos para possíveis estratégias de intervenções para enfrentamento da dengue.

Palavras-chave: Dengue, Aedes, Enfermagem, Atenção primária à saúde.

Abstract

Introduction: Dengue is a highly prevalent arboviral disease in Brazil, transmitted by the *Aedes aegypti* mosquito. Its recurrence poses a significant public health challenge, demanding effective strategies for control and prevention. In this context, nursing plays a prominent role within the Family Health Strategy (FHS). **Objective:** To understand the role of nursing in the context of dengue within the FHS. **Methodology:** This study is an integrative review of exploratory-descriptive nature, adopting a qualitative approach. It was carried out through literature searches in the following scientific databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PubMed, covering publications from 2016 to 2025 in Portuguese, English, and Spanish. Health Sciences Descriptors (DeCS) used included: “Dengue,” “Aedes,” “Nursing,” and “Primary Health Care,” in both Portuguese and English, with Boolean operators “AND” and “OR.” Due to limited publications, an active search strategy was adopted. **Results and Discussion:** Preventive strategies included community education, home visits, supervision of community health agents, and educational activities. Clinical management encompassed patient welcoming and risk classification, physical examination, ordering laboratory tests, and treatment interventions such as administration of oral rehydration salts, prescription of medications, and intravenous hydration. **Conclusion:** Dengue prevention remains a major challenge for public health. Therefore, further studies are needed to develop potential intervention strategies to address dengue effectively.

Keywords: Dengue, Aedes, Nursing, Primary health care.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose de alta incidência no Brasil, causada por um vírus do gênero *Flavivirus* e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti* (Soek *et al.*, 2023). Segundo a Secretaria de Comunicação Social (2025), no ano de 2024, o país havia registrado 1,6 milhão de casos prováveis de dengue, 1.356 óbitos confirmados e 85 em análise, segundo o painel de monitoramento das arboviroses. Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias eficazes de



prevenção, controle e manejo clínico, especialmente na atenção primária à saúde.

Ademais é conhecida como uma doença infecciosa e que afeta grande números de pessoas em todo o mundo, aproximadamente metade da população global corre risco de infecção por dengue a cada ano. Os dados epidemiológicos de junho de 2024, mencionam 10 milhões de casos prováveis de dengue nas Américas (Gonçalves *et al.*, 2024). A magnitude da virulência justifica-se pelo ciclo biológico da doença que se manifesta no ser humano através do mosquito infectado, com isso, o vírus é transmitido para a corrente sanguínea, podendo ser quatro tipos de vírus diferentes (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) ao mesmo tempo. O período de incubação varia de 4 a 10 dias, após começar a manifestar os sintomas. Os sinais e sintomas dessa doença incluem: febre, podendo se 39°C a 40°C de início repentino, além de dor de cabeça, prostração, dores musculares e/ou articulares e dor atrás dos olhos, enjoo e manchas vermelhas no corpo. Visto isso, os seres humanos que são infectados afetam diretamente a sua qualidade de vida (Brasil, 2025).

Segundo o Ministério da Saúde (2025), a forma de não adquirir a doença está na estratégia de prevenção, no controle ao mosquito *Aedes aegypti*, com ações para a eliminação do foco de criação do vetor, na utilização de telas de proteção nas casas e uso de repelentes no corpo. Outra forma de prevenção é através da vacina, que foi aprovada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentando grande eficácia na perspectiva de prevenir a população contra a dengue, e no Brasil já estar no programa nacional de imunização de 2024, com milhares de doses ofertadas em áreas e grupos prioritárias (Cheng, 2024).

Como mencionado, a principal estratégia de combate a incidências de dengue é a prevenção, destacando o processo de promoção de saúde, foco principal de ação das Estratégias de Saúde da Família (ESF). Nesse contexto, a enfermagem, como componente essencial das equipes multiprofissionais ESF, tem um papel em destaque no enfrentamento da dengue. A atuação do enfermeiro inclui desde a educação em saúde e mobilização social até a notificação e manejo dos casos suspeitos e confirmados (Santos, *et al.*, 2025). Segundo Lima *et al.* (2024), o trabalho da enfermagem na linha de frente permite uma resposta rápida e eficaz,



sendo crucial para a contenção de surtos e para a redução de complicações decorrentes da doença.

Cabe também ressaltar que, a atuação da enfermagem é estratégica para o fortalecimento das ações intersetoriais, na promoção do autocuidado, prevenção, no controle das arbovirose na sociedade, e especialmente em áreas vulneráveis, onde há maior risco de proliferação do vetor (Costa *et al.*, 2020). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender o papel da enfermagem no contexto da dengue nas ESF.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de natureza exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas em produções científicas relacionadas ao tema. Os critérios de inclusão para a seleção dos materiais foram artigos, anos de 2016 a 2025, publicações em português, inglês e espanhol. Foram considerados os critérios de exclusão, materiais fora da temática, documentos duplicados, resenhas, resumos e materiais inacessíveis na íntegra.

A busca de literatura foi conduzida nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. A consulta à LILACS foi feita através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Dengue”, “Aedes” “Enfermagem”, “Atenção primária à saúde”, em português e inglês, auxiliadas pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Diante das baixas publicações, foi adotada busca ativa, utilizando os mesmos critérios de inclusão e exclusão das demais bases de dados.

Para melhor visualização de todo o processo de seleção deste estudo, foi elaborado o fluxograma apresentado na Figura 1:

Figura 1- Fluxograma, seleção de artigos nas bases de dados.



RESULTADOS

Nesta revisão, foram incluídos seis artigos publicados no período de 2016 a 2025. Os dados utilizados foram organizados em uma tabela, representada pela identificação, com o primeiro nome do autor, ano de publicação do artigo, periódico, título do artigo, e características para responder as perguntas norteadoras: (1) Prevenção desenvolvida pela enfermagem no controle da dengue e (2) Manejo clínico dos casos suspeitos ou confirmados de dengue na ESF (tabela 1).

Tabela 1- Sumarização dos artigos encontrados



ID	Autores	Ano	Periódico	Título	Prevenção desenvolvida pela enfermagem no controle da dengue	Manejo clínico dos casos suspeitos ou confirmados de dengue na ESF pelo enfermeiro.
01	Leal, N. et al	2022	Revista científica de enfermagem	Conhecimento dos enfermeiros sobre acolhimento dos casos suspeitos de dengue	Não abordado	O acolhimento do paciente e a classificação de risco, utilizando os protocolos estabelecidos. Diagnóstico realiza-se o exame físico, observando sinais e sintomas, aplica-se a prova do laço e, quando necessário, solicita-se exames laboratoriais. Tratamento por segue-se o protocolo de administração de sais de reidratação oral, além da prescrição de medicamentos como antitérmicos por analgésicos e hidratação venosa.
02	Oliveira, F. et al	2016	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya	Ações educativas nas escolas, na própria Estratégia de Saúde da Família (ESF), em salas de espera e durante visitas domiciliares, por meio de palestras e materiais educativos.	Não abordado
03	Chaves, M. et al	2019	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	Educação em saúde sobre o Aedes aegypti: relato de experiência.	Ações em educar, alertar e capacitar a sociedade, transmitindo o conhecimento, abordando aspectos como, sinais de identificação da doença, tratamento precoce, atualização do cartão de vacina contra a dengue e prevenção.	Não abordado
	Júnior			prevenção das arboviroses: entre assistência, educação em saúde e combate ao vetor	ações educativas sobre o controle do vetor, sintomas e sinais, oferecidas por equipes de profissionais da saúde	



					da enfermagem e agentes comunitários.	
05	Santos, A. et al	2025	Revista Observatorio de la economia latina americana	Estratégia saúde da família no combate às arboviroses – prevenção, controle do vetor, assistência e educação em saúde	Realiza orientações à comunidade, visitas domiciliares, supervisão dos agentes comunitários de saúde e ações educativas. Participação ativa em campanhas de prevenção, como mutirões de limpeza e ações intersetoriais.	Não abordado
06	Aguilar e Silva		2025 Revist Revista Ft	Prevenção, controle e combate ao mosquito da dengue no município de São Francisco de Sales-MG	Participação em ações conjuntas com agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, realizando visitas domiciliares, identificação de focos do mosquito por orientações à população e campanhas de mobilização social.	Não abordado

DISCUSSÃO:

Prevenção desenvolvida pela enfermagem no controle da dengue.

A atuação da enfermagem na atenção primária tem como eixo central a promoção da saúde e a prevenção de agravos. No combate à dengue, a principal estratégia preventiva consiste na realização de ações voltadas à educação em saúde, com orientações sobre a doença em diferentes contextos, como escolas, visitas domiciliares e, sobretudo, na própria Unidade de Saúde da Família. Essas ações visam proporcionar conhecimento a indivíduos de todas as faixas etárias (Brasil, 2013).

Para facilitar a disseminação das informações, os enfermeiros utilizam recursos como panfletos, folders e dinâmicas interativas, com o objetivo de sensibilizar a população, promover a conscientização e, conseqüentemente, contribuir para a redução dos casos de dengue (Aguilar e Silva, 2025; Santos *et al*, 2025; Macêdo e Júnior, 2024; Chaves *et al*, 2019; Oliveira *et al.*, 2016).

Considerando o contexto da ESF do Sistema Único de Saúde (SUS), os



profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, têm como atribuição promover ações de educação em saúde, visando orientar e conscientizar a comunidade sobre a prevenção e o controle de doenças. Sendo assim, é imprescindível que esses profissionais desenvolvam atividades educativas voltadas para a prevenção da dengue, abordando medidas de controle do vetor, reconhecimento dos sinais e sintomas da doença e orientações quanto aos cuidados necessários. Destaca-se que a enfermagem também tem o papel de reforçar a importância do acompanhamento da própria saúde pela população, enfatizando a necessidade de buscar assistência de forma imediata diante dos primeiros sinais e sintomas, e de manter o cartão de vacinação devidamente atualizado, contribuindo, assim, para a promoção da saúde e a redução de agravos (Chaves *et al.*, 2019).

Segundo Macêdo e Júnior (2024) as arboviroses no Brasil atingem muitas pessoas e representam um grande desafio para a saúde pública. Porém a estratégia primordial para prevenção ainda permanece a conscientização da população por meio de ações educativas, quanto às medidas de controle do vetor da dengue e ao reconhecimento dos sinais e sintomas da doença. Os autores destacam que, inicialmente, é necessário capacitar os profissionais de saúde, destacando-se, entre esses profissionais, os enfermeiros e os agentes comunitários de saúde, para que essa equipe possa, posteriormente, disseminar essas informações à sociedade. Em contrapartida, os mesmos autores alertam que essas ações não têm alcançado bons resultados, principalmente devido ao excesso de demanda nas unidades de ESF. Reconhecem, ainda, que há limitações nos métodos para a realização dessas atividades, tais como a falta de materiais educativos e a indisponibilidade de transporte para atividades de monitoramento e visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários de saúde, assim como, falta de supervisão e monitoramento pelos enfermeiros aos agentes comunitários em suas ações. A vigilância epidemiológica também se encontra intrínseca na atuação do enfermeiro, principalmente no contexto da ESF. Através das notificações dos casos, sejam eles suspeitos ou confirmados, é possível acompanhar a área de transmissão da doença, distribuição, público e fatores de determinação social envolvidos. A partir dessas informações a enfermagem parte para o planejamento estratégico com intervenções eficazes para promover ações direcionadas à prevenção, controle da



dengue, com articulação da equipe multiprofissional (Brasil, 2013).

Manejo clínico dos casos suspeitos ou confirmados de dengue na ESF e o papel do enfermeiro.

Diante da busca na literatura realizada no presente estudo, podemos observar que apenas um artigo apresentava a discussão direcionada ao papel da enfermagem diante de casos suspeitos (Leal *et al.*, 2022).

De acordo com Leal *et al* (2022), o diagnóstico precoce da dengue é fundamental para assegurar o bem-estar do paciente, sendo o profissional de enfermagem a peça-chave nesse processo de cuidado. Cabe ao enfermeiro possuir conhecimento técnico adequado para realizar o acolhimento, a classificação de risco, incluindo exame físico e identificação dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, bem como aplicar a prova do laço, seguir o protocolo de hidratação e solicitar exames laboratoriais específicos para confirmação do diagnóstico de dengue. Essa conduta profissional contribui para a oferta de uma assistência especializada e de um atendimento com qualidade. Cabe mencionar que a importância da notificação de casos permite identificar e controlar a propagação de doenças e agravos de saúde, além de subsidiar o planejamento e as ações de prevenção e promoção da saúde, sendo fundamental para o dimensionamento epidemiológico do problema e criação de políticas públicas (Coren, 2014).

A partir do conhecimento prévio dos critérios de classificação de risco para pacientes com suspeita de dengue, cabe ao profissional de enfermagem priorizar o atendimento com base nos sinais e sintomas apresentados, assim como no tempo de espera. Essa classificação consiste em diferenciar a gravidade do paciente por meio de grupos identificados por cores. Pessoas que não têm sinal de alarme, ou seja, não há sinais hemorrágicos, serão atendidos pela ordem de chegada (Grupo A cor azul); pessoas com sinais de hemorragia leve (Grupo B- cor verde), classificado com prioridade por sinais de alarme (Grupo C- amarelo), sinais de choque hemorrágico, caracterizados como emergência grave (Grupo D- cor vermelha). Essa sistematização da assistência, implantada pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (2022), contribui para a organização do fluxo do cuidado e para a segurança



do paciente.

A maioria dos profissionais de enfermagem realiza a classificação de risco, aplica a prova de laço, possui conhecimento sobre o protocolo de hidratação e solicita exames laboratoriais específicos para investigação de casos suspeitos de dengue. No âmbito da ESF os profissionais utilizam medidas assistências como: orientação sobre a necessidade de ingerir líquidos e de se manter hidratado, medicamentos com antitérmico, analgésico e sais de reidratação oral para as pessoas da cor azul (Grupo A), os classificados com a cor verde (Grupo B) os enfermeiros administram hidratação venosa no serviço de saúde (Leal *et al.*, 2022; Brasil, 2024).

De acordo com os autores Macêdo e Júnior (2024), os pacientes com dengue normalmente procuram atendimento nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), devido à burocracia e a dificuldade de atendimento imediato na ESF, normalmente associada à falha de gestão quanto a organização do atendimento estabelecido pelas unidades. Isso leva os pacientes a não valorizarem a assistência da baixa complexidade, destinando-se a busca de atendimento nas UPAS ou em hospitais. Ainda que haja diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue tendo a ESF como eixo norteador da assistência, ainda persistem desafios na implementação dessas ações de forma efetiva e equitativa nos territórios brasileiros.

As fragilidades enfrentadas são quanto à ausência de capacitação dos membros da equipe de ESF, falta de inovação dos serviços prestados pelas equipes, ausência de qualidade no serviço, falta de articulação com outros serviços que compõe a rede do SUS, principalmente no que tange a vigilância em saúde e o desafio de sensibilização da comunidade por meio de processo educativo. As deficiências apontadas podem comprometer o planejamento e a execução das estratégias adotadas pelas equipes da ESF, e conseqüentemente repercutem na procura dos usuários aos serviços de média e alta complexidade (Muraro *et al.*, 2019).

No serviço de saúde ocorreram avanços nas diretrizes do manejo clínico da dengue, visando a qualidade da assistência e reduzir complicações e óbitos, tendo



como foco identificação e monitoramento de grupos de risco, como os idosos, que apresentam maior vulnerabilidade a desfechos graves da doença. Além disso, houve uma revisão das orientações relacionadas à hidratação intravenosa, voltada para o manejo seguro de adultos com cardiopatias, a fim de evitar complicações como sobrecarga hídrica e congestão pulmonar, os pacientes em uso de anticoagulantes e antiagregantes plaquetários, considerando os riscos aumentados de sangramentos se fez a necessários ajustes na terapêutica durante o curso da infecção. Assim como, recomendações para o diagnóstico diferencial da dengue em relação a outras arboviroses, como chikungunya e zika, bem como outras condições clínicas que podem apresentar sintomas semelhantes (Brasil, 2024).

Apesar dos avanços apontados e do papel da ESF no manejo e prevenção da dengue, observa-se ainda a alta incidência e rápida disseminação da doença, o que revela fragilidades estruturais e contextuais do território brasileiro e requer novos estudos para compreender o processo de determinação da doença para estratégias de intervenção eficazes (Brasil, 2024).

CONCLUSÃO

Diante das análises, destaca-se que ainda que a dengue seja uma arbovirose com fisiopatologia e ciclos biológicos definidos, sua prevenção permanece como um enorme desafio à saúde pública.

A atuação da enfermagem nesse cenário evidenciado por altas prevalências de dengue no Brasil é primordial. O enfermeiro é responsável pela integralidade do cuidado desde a prevenção, com foco na promoção de saúde, até rastreamento precoce, com a notificação de casos suspeitos, e intervenções necessárias para evitar complicações. Com isso, faz necessário profissionais eficientes para que possam exercer conforme os manuais estabelecidos pelo Ministério da Saúde, o manejo clínico corretamente, ações eficazes que possam minimizar os casos de dengue suspeito ou confirmado e supervisão eficiente da sua equipe de trabalho como foco nos ACS.

Apesar do estabelecimento de diretrizes e portarias observa-se que a implementação dessas ações ainda requer atenção e investimento, como a



capacitação dos membros da equipe, investir em inovação dos serviços prestados, aumentar a qualidade no serviço, melhorar a avaliação dos serviços prestados pelas equipes e implementar a integralidade aos membros da equipe. Portanto, se faz necessário investir na capacitação dos profissionais intersetorial e infraestrutura, para que haja assim um atendimento de qualidade e controle da dengue eficaz.

O presente estudo busca fortalecer o papel da enfermagem tanto para reduzir a incidência da doença, assim como, suas implicações. Considerando todos esses aspectos, torna-se evidente que a dengue continua sendo um dos maiores desafios à saúde pública, não apenas por sua ampla disseminação e alto potencial de surtos, mas também pela escassez de estudos aprofundados sobre a temática. Fatores como a persistência de condições socioambientais que favorecem a proliferação do vetor, a resistência da população às medidas preventivas, as falhas na vigilância epidemiológica, a sobrecarga dos serviços de saúde e a carência de recursos humanos e materiais dificultam significativamente o enfrentamento eficaz da doença. São necessários novos estudos em prol de possíveis estratégias de intervenções para enfrentamento da dengue.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Iozane Freitas Domingues; SILVA, Rafaela Beatriz. **Prevenção, controle e combate ao mosquito da dengue no município de São Francisco de Sales MG.** *Revista FT*, v. 29, ed. 140, 20 nov. 2024. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/prevencao-controle-e-combate-ao-mosquito-da-dengue-no-municipio-de-sao-francisco-de-sales-mg/>. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. **Cartilha - Dengue: Profissionais da APS - Orientações para Diagnóstico e Manejo Clínico.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/dengue-profissionais-da-aps-orientacoes-para-diagnostico-e-manejo-clinico/view>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Dengue: manual de enfermagem.** 2. ed. Brasília: Ministério da



Saúde, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue_manual_enfermagem.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança** [recurso eletrônico]. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Brasil registra queda de quase 70% nos casos de dengue nos 2 primeiros meses de 2025**. Brasília, DF: Governo Federal, 10 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/03/brasil-registra-queda-de-quase-70-nos-casos-de-dengue-nos-2-primeiros-meses-de-2025>. Acesso em: 15 maio 2025.

CHAVES, M. O.; EVANGELISTA, M. S. N.; FERNANDES, F. M. C. **Educação em saúde sobre o *Aedes aegypti*: relato de experiência**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 3, e20180487, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0487>.

CHENG, Maria. **UN agency authorizes second vaccine against dengue amid outbreaks in the Americas**. *AP News*, 15 maio 2024. Disponível em: <https://apnews.com/article/583ff7aa5f0abbb9cb465db3c40ccee3>. Acesso em: 15 maio 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIÁS (Coren-GO). **Notificação eficaz gera novas ferramentas de trabalho na saúde preventiva**. 2014. Disponível em: <https://www.corengo.org.br/notificacao-eficaz-gera-novas-ferramentas-de-trabalho-na-saude-preventiva/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

COSTA, Rachel de Araujo et al. **A educação para saúde realizada por enfermeiros acerca das arboviroses no Brasil**. *Revista Saúde Coletiva*, Barueri, v. 10, n. 53, p. 2560–2575, ago. 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/607>. Acesso em: 15 maio 2025.

GURGEL-GONÇALVES, Rodrigo et al. **The greatest dengue epidemic in Brazil: Surveillance, prevention, and control**. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 57, e002032024, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11415067/>. Acesso em: 5 maio 2025.

LEAL, Nilirem et al. **Conhecimento dos enfermeiros sobre acolhimento dos casos suspeitos de dengue**. *Revista Recien*, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/594/610>. Acesso em: 27 maio 2025.



LIMA, Ana Julia Braga Brito et al. **A assistência de enfermagem na prevenção e manejo clínico nas ocorrências de dengue.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 8254–8276, nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16784>. Acesso em: 15 maio 2025.

MACÊDO, Talita Farias Correia; BISPO JÚNIOR, José Patrício. **Estratégia Saúde da Família na atenção e prevenção das arboviroses: entre assistência, educação em saúde e combate ao vetor.** *Interface (Botucatu)*, v. 28, e230194, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230194>. Acesso em: 28 maio 2025.

MURARO, Caren Fernanda et al. **Fragilidades na atuação dos profissionais das equipes de saúde da família: uma revisão integrativa.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 44, n. 1, p. 123–135, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2925/2876>. Acesso em: 4 jun. 2025.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de et al. **Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 1031–1038, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/e03b9cf1-31c0-4af1-a760-1d2394cace64/content>. Acesso em: 27 maio 2025.

SANTOS, Andryelly Sousa dos et al. **Estratégia educativa na atenção primária à saúde para o combate ao mosquito transmissor da dengue.** In: SEVEN PUBLICAÇÕES LTDA. (Org.). *Impactos da dengue, zika e chikungunya: uma análise multidisciplinar*. [S.l.]: Seven Publicações, 2023. p. 94–103. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/4608>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, Antônio Nacílio Sousa dos et al. **Estratégia Saúde da Família no combate às arboviroses – prevenção, controle do vetor, assistência e educação em saúde.** *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 23, n. 4, p. 1–445, 2025. ISSN 1696-8352. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10156012.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Nota Técnica nº 99699162 – Manejo clínico da dengue.** Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Nota_Tecnica_99699162_NOTA_TECNICA_DENGUE_ATUALIZADA.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

SOEK, Felipe José et al. **Mudanças climáticas e infestação por *Aedes aegypti* na região Sul do Brasil.** *Geo UERJ*, n. 42, 2023. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/74550>. Acesso em: 15 maio 2025.